

## **Resumo da intervenção na Mesa de Honra da Sessão de Abertura**

IX Jornadas Novos Paradigmas da Proteção Civil

Conferência Técnica e Científica

Exponor | Matosinhos (Portugal) | 18 de maio de 2019

### **Domingos Patacho**

Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

Agradecemos o convite da organização da Universidade Lusófona do Porto e parceiros para participar na mesa de honra da sessão de abertura da Conferência Técnica e Científica IX Jornadas Novos Paradigmas da Proteção Civil e International Meeting on Forest Fires in Europe, cujo tema é “Grandes incêndios florestais – Um novo desafio para a Europa”.

A Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza é a maior ONG de Ambiente em Portugal, que trata da proteção das florestas, pelo que os incêndios são uma grande preocupação.

Enquanto entidade da sociedade civil alertamos (desde 1985) para vários assuntos, desde a falta de ordenamento e gestão da floresta, a expansão das monoculturas de espécies exóticas e muito combustíveis e o risco de incêndio associado.

Os incêndios florestais são em Portugal o maior problema ambiental devido aos impactos da destruição dos ecossistemas, da fauna, das emissões de fumo com partículas inaláveis, dióxido de carbono e outros gases com efeito de estufa. Também aumentam a erosão dos solos, desertificação, redução da infiltração da água na terra, com o escoamento torrencial das cinzas com nutrientes e metais para os rios e ribeiros, podendo colocar em causa a qualidade da água em captações para abastecimento público. Relembro as ocorrências de contaminação do rio Alva, que provocaram a interrupção do abastecimento de água em Oliveira do Hospital.

Portugal está na região Mediterrânica com clima contrastado, verões quentes e secos, onde o fogo está associado. Todavia, menos de 2% das ignições tem causa natural em trovoadas secas.

Relembramos que em 2003 nos maiores incêndios ocorridos em Portugal (até 2017) arderam mais de 425 mil hectares e morreram 23 pessoas, foi um primeiro alerta vermelho para os mega incêndios com condições meteorológicas adversas, que se podem associar aos efeitos das alterações climáticas.

Em 2017 nos grandes incêndios em Portugal, arderam mais de 540 mil hectares e morreram 117 pessoas.

Segundo o especialista Marc Castellnou Ribau, a energia calorífica emitida pelos incêndios de junho e de outubro em Portugal, foi respetivamente de 68 e 142 vezes a bomba atómica de Hiroshima, ou seja, mais de 210 bombas atómicas!

Nos incêndios de 15 de outubro de 2017, em Portugal, foi atingida a propagação mais rápida que se conhece, mais de 14.000 ha / hora (Furacão Ofélia).

Só em 2017 arderam cerca de 97 mil hectares de eucaliptais e mais de 10 500 hectares geridos pelas celulosas.

O eucalipto é bastante combustível, devido às folhas e casca pendentes e com condições meteorológicas adversas ardem facilmente e provocam projeções de materiais incandescentes a longa distância “spotting”, ultrapassando em algumas situações os 3 Km, originando focos secundários, que dispersão o fogo e os meios de combate, provocando o pânico nas pessoas.

Este problema das projeções provocou incêndios de centenas de casas com telhados com vigamentos de madeira, localizadas no meio de aldeias, nos incêndios de 15 de outubro de 2017.

Alertamos para o risco e apelamos ao estudo do comportamento extremo do fogo, com projeções e focos secundários.

Área ardida em 2017 nos países do Sul da Europa (Mediterrâneo):

Portugal: 64%; Itália: 16%; Espanha: 15%; França: 2%; Grécia: 2%

Em 2018, Portugal registou a maior área ardida na União Europeia.

Em Portugal arderam cerca de 38 mil hectares em 2018, sendo que 27 mil foram na Serra de Monchique, no Algarve, o que revela problemas de coordenação no combate ao fogo. Após ter sido dominado o fogo ao final do segundo dia, existiu um reacendimento que descontrolou o incêndio e fez aumentar muito a área ardida.

Comparativamente, o total da área ardida na Suécia em 2018, considerado um ano mau, foi de cerca de 25 mil hectares (menos que o incêndio de Monchique).

A problemática dos incêndios florestais ou rurais é complexa, no entanto, deverá existir a melhor articulação entre todas as entidades envolvidas para minimizar os impactes sobre a floresta, ambiente e sociedade.

Esperamos que os trabalhos desta Conferência “Grandes incêndios florestais – Um novo desafio para a Europa”, decorram da melhor forma.

Matosinhos, 18 de maio de 2019

Domingos Patacho

Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza